

Duas novas espécies de *Megacoelium* Szidat, 1954 (Trematoda: Haploporidae), parasitas estomacais de peixes da Amazônia Brasileira, com uma redefinição do gênero

Vernon E. Thatcher (*)
Angela B. Varella (*)

Resumo

Foi redefinido o gênero *Megacoelium* Szidat, 1954, (Trematoda: Haploporidae), um parasita do estômago dos bodós (Loricariidae) da América do Sul. Foi indicado que este gênero tem espinhos cuticulares dentro das ventosas e um cirro hermafrodita. As seguintes novas espécies foram descritas no gênero: *M. spinispecum* n. sp. de *Pterygoplichthys* sp. e *M. spinicavum* n. sp. de *Pterygoplichthys pardalis* (Castelnau). As novas espécies distinguem-se do tipo (*M. plecostomi* Szidat, 1954) por serem maiores e por terem ventosas maiores e um testículo não sinuoso. *M. spinispecum* é maior que a *M. spinicavum*, mas tem ventosas e bolsa hermafrodita menores. *M. spinispecum* também tem um receptáculo seminal uterino, que não existe na outra espécie.

INTRODUÇÃO

A família Haploporidae Nicoll, 1914, foi originalmente encontrada nos peixes do litoral europeu. Representantes desta família são conhecidos dos peixes marinhos do gênero *Mugil* em várias partes do mundo. Algumas espécies são parasitas de peixes de água doce (Martin, 1973). Os Haploporidae dos peixes da América do Sul se conhecem, principalmente, pelos trabalhos de Szidat (1954, 1970, 1971); (Thatcher, 1978); (Thatcher & Dossman, 1974, 1975) e (Brooks, 1977).

Durante os estudos de ictiopatologia que estão sendo realizados no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, foram encontrados representantes do gênero *Megacoelium* Szidat, 1954, nos estômagos de peixes chamados bodó (Siluriformes: Loricariidae). Trata-se de duas novas espécies que são descritas a seguir.

(*) — Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus.

MÉTODOS E MATERIAIS

Os peixes foram capturados pelo pessoal do Departamento de Peixe e Pesca no lago Janauacá, próximo a Manaus, Amazonas, Brasil, e trazidos vivos ao laboratório. Os métodos de necropsiar os hospedeiros e preparar os parasitas estão de acordo com (Thatcher, 1978). Os desenhos foram feitos com a ajuda de uma câmara clara e as medidas com uma ocular micrométrica. As medidas são dos holótipos seguidas pelos limites inferior e superior entre parênteses. Todas as medidas são expressas em milímetros, exceto as dos espinhos cuticulares e dos ovos que são em μm .

SEÇÃO SISTEMÁTICA

HAPLOPORIDAE Nicoll, 1914

Megacoelium Szidat, 1954

Dagnose genérica: Corpo alongado, achatado lateralmente, estreitando-se posteriormente. Cutícula com espinhos em fileiras horizontais até à extremidade posterior; com ou sem espinhos dentro das ventosas. Ventosa oral grande, subterminal; prefaringe curta; faringe grande; esôfago curto, envolto com células glandulares; bifurcação antero-dorsal ao acetábulo; cecos medianamente longos, podem ou não ultrapassar o testículo posteriormente; cecos achatados lateralmente, variáveis em largura. Acetábulo grande, pré-equatorial. Testículo único presente, alongado, pós-equatorial, sinuoso ou não. Bolsa hermafrodita piriforme ou ovalada, contendo cirro hermafrodita vesícula seminal interna e células prostáticas. Ve-

sícula seminal externa tubular. Poro genital preacetabular, mediano ou submediano. Ovário esférico, mediano, antero-dorsal ao testículo. Útero com alças ventrolaterais de extensão variável; receptáculo seminal uterino presente ou ausente. Ovos numerosos; com ou sem manchas oculares; com pequena projeção polar da casca, na forma de cedilha, oposto ao opérculo.

Parasitas estomacais de peixes da família Loricariidae.

Espécie tipo: *M. plecostomi* Szidat, 1954.

Megacoelium spinispecum n. sp.

(Fig. 1 e 2)

Hospedeiro: *Pterygoplichthys* sp. "Bodó".

Habitat: Estômago.

Procedência: Lago Janauacá, Manaus, Amazonas, Brasil.

Holótipo: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Parátipos: INPA e Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

Diagnose específica (baseada em 5 exemplares): Com as características do gênero. Corpo medindo 7,7 (5,4-7,7) de comprimento e 2,8 (2,7-3,0) de largura. Cutícula espinhosa até o poro excretor e dentro das ventosas; espinhos cuticulares medem até 20 μ m de comprimento. Ventosa oral subterminal; mede 0,95 (0,88-0,95) de comprimento e 0,86 (0,81-0,88) de largura. Faringe esférica, 0,45-0,47 de diâmetro. Prefaringe curta; esôfago curto. Cecos estendendo-se até à metade do testículo. Acetábulo pré-equatorial; medindo aproximadamente 1,2 de diâmetro. Testículo volumoso, alongado; mede 2,82 (1,67-3,25) de comprimento e 0,73 (0,63-1,0) de diâmetro máximo. Bolsa hermafrodita mede 0,84 (0,64-1,0) de comprimento e 0,45 (0,33-0,45) de diâmetro máximo. Vesícula seminal externa tubular, sinuosa. Poro genital submediano, entre acetábulo e faringe. Ovário esférico; mede 0,34 (0,34-0,40) de diâmetro. Receptáculo seminal

uterino proeminente. Canal de Laurer não observado. Glândulas vitelínicas de folículos com diâmetro variando entre 0,05 e 0,10. Ovos numerosos, com projeções polares em forma de

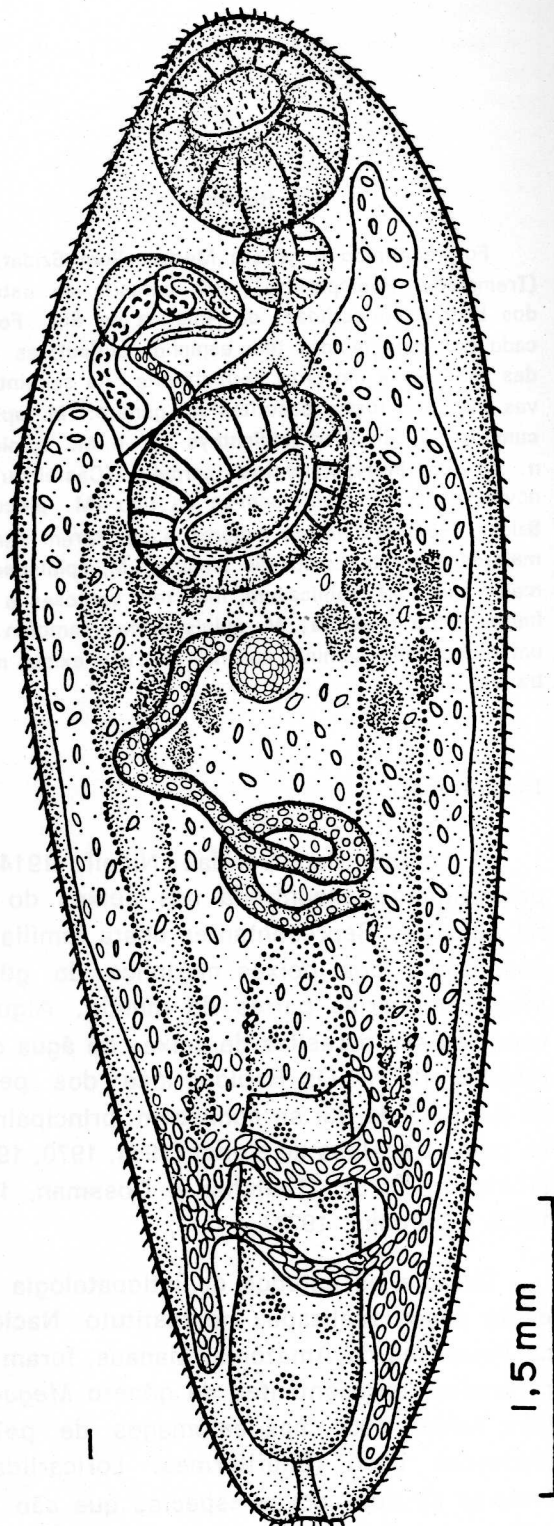


Fig. 1 — *Megacoelium spinispecum* n. sp. — Vista ventral.

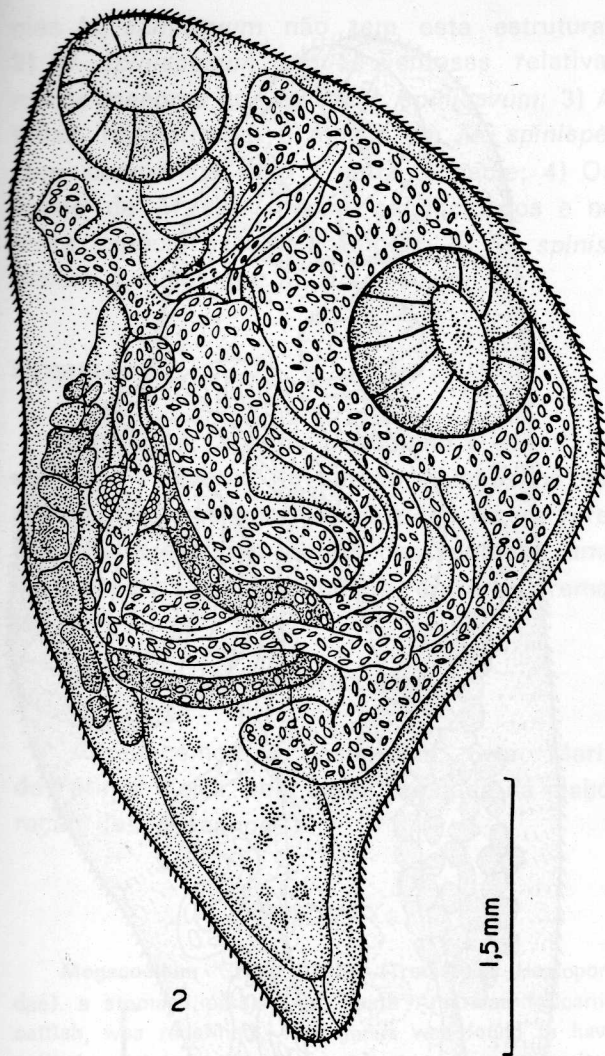


Fig. 2 — *Megacoelium spinispecum* n. sp. — Vista semilateral.

cedilha e com manchas oculares nos mais maduros; medem 43-57 x 83-100 μm . Poro excretor terminal.

***Megacoelium spinicavum* n. sp.**

(Fig. 3 e 4)

Hospedeiro: *Pterygoplichthys pardalis* (Castel-
nau), "Bodó".

Habitat: Estômago.

Procedência: Lago Janauacá, Manaus, Amazo-
nas, Brasil.

Holótipo: Instituto Nacional de Pesquisas da
Amazônia (INPA).

Parátipos: INPA e Museu de Zoologia da Uni-
versidade de São Paulo.

Diagnose específica (baseada em 23 exem-
plares): Com as características do gênero.
Corpo medindo 3,5 (3,5-4,9) de comprimento e
1,2 (1,2-1,7) de profundidade. Cutícula es-
pinhosa até o poro excretor e dentro das
ventosas, espinhos cuticulares medem até
22 μm de comprimento. Ventosa oral sub-
terminal; mede 0,52 (0,52-0,58) de compri-
mento e 0,48 (0,48-0,55) de largura. Faringe es-
férica, 0,27-0,37 de diâmetro. Prefaringe curta;
esôfago curto. Cecos estendendo-se até à me-
tade do testículo. Acetábulo pré-equatorial;
mede 0,66 (0,64-0,75) de comprimento e 0,55
(0,55-0,79) de largura. Testículo volumoso,
alongado; mede 1,1 (1,1-2,45) de comprimento
e 0,53 (0,47-0,73) de diâmetro. Bolsa herma-
frodita mede 0,45 (0,37-0,64) de comprimento
e 0,21 (0,21-0,30) de diâmetro. Vesícula semi-
nal externa tubular. Poro genital submediano,
entre o acetábulo e a faringe. Ovário esférico;
mede 0,21-0,39 de diâmetro. Receptáculo se-
minal uterino ausente. Canal de Laurer não
observado. Glândulas vitelínicas de folículos
com diâmetro variando entre 0,04 e 0,09. Ovos
numerosos; com projeções polares em forma
de cedilha; sem manchas oculares; medem
50-60 x 95-110 μm . Poro excretor terminal.

DISCUSSÃO

As duas novas espécies aqui descritas
mostram semelhanças com *Megacoelium ple-
costomi* Szidat, 1954, de um bodó argentino
(*Plecostomus plecostomus* L.). Esta última é
a única espécie conhecida no gênero de acor-
do com Travassos *et al.* (1969) e com Yama-
guti (1971). Pela forma e distribuição dos ór-
gãos principais e pelo habitat dos vermes, é
evidente que as novas espécies pertencem ao
gênero de Szidat (1954). As novas formas mos-
tram espinhos dentro das ventosas e um cirro
hermafrodita, características não citadas para
M. plecostomi, mas é provável que a espécie
argentina também tenha estas estruturas. O no-
me *Megacoelium* foi escolhido por Szidat por-
que ele ficou impressionado com a largura dos
cecos. Infelizmente, esta característica é mui-
to variável, de acordo com os estudos da pre-
sente série. Aliás, como os vermes são late-

ralmente achatados, os cecos são mais amplos no sentido vertical (vista ventral) que largos, no sentido lateral.

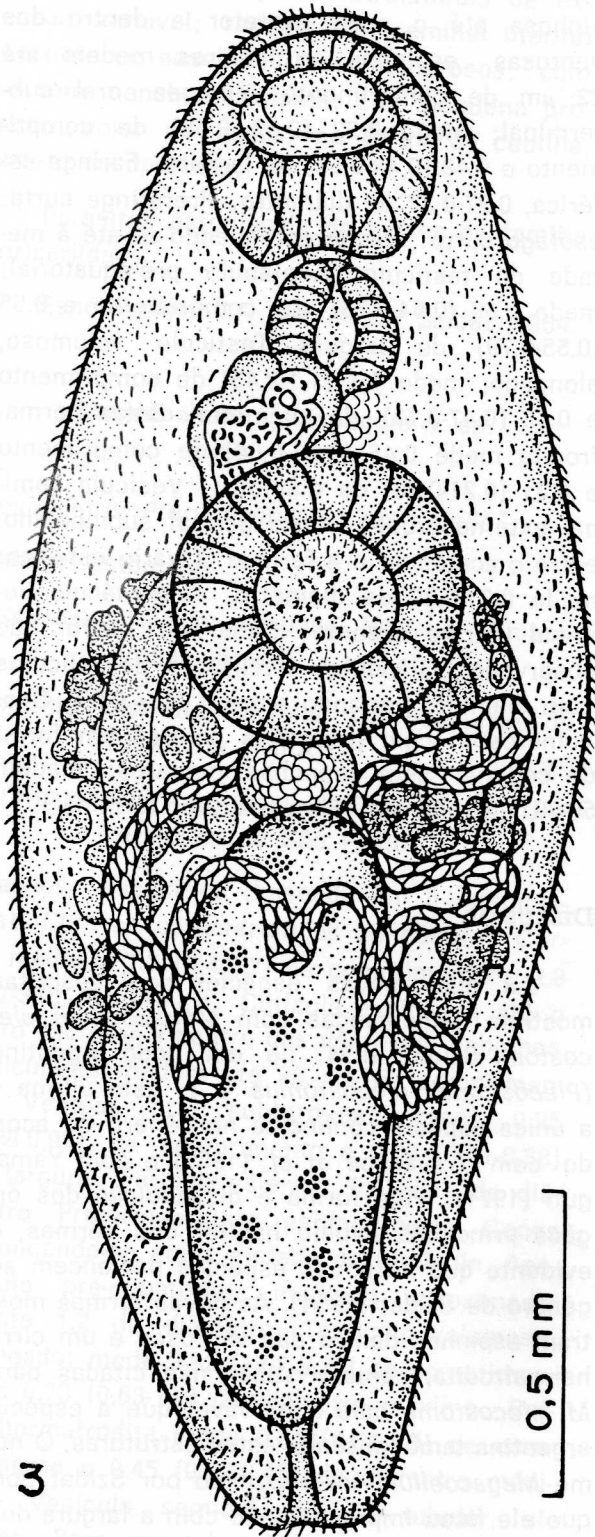


Fig. 3 — *Megacoelium spinicavum* n. sp. — Vista ventral.

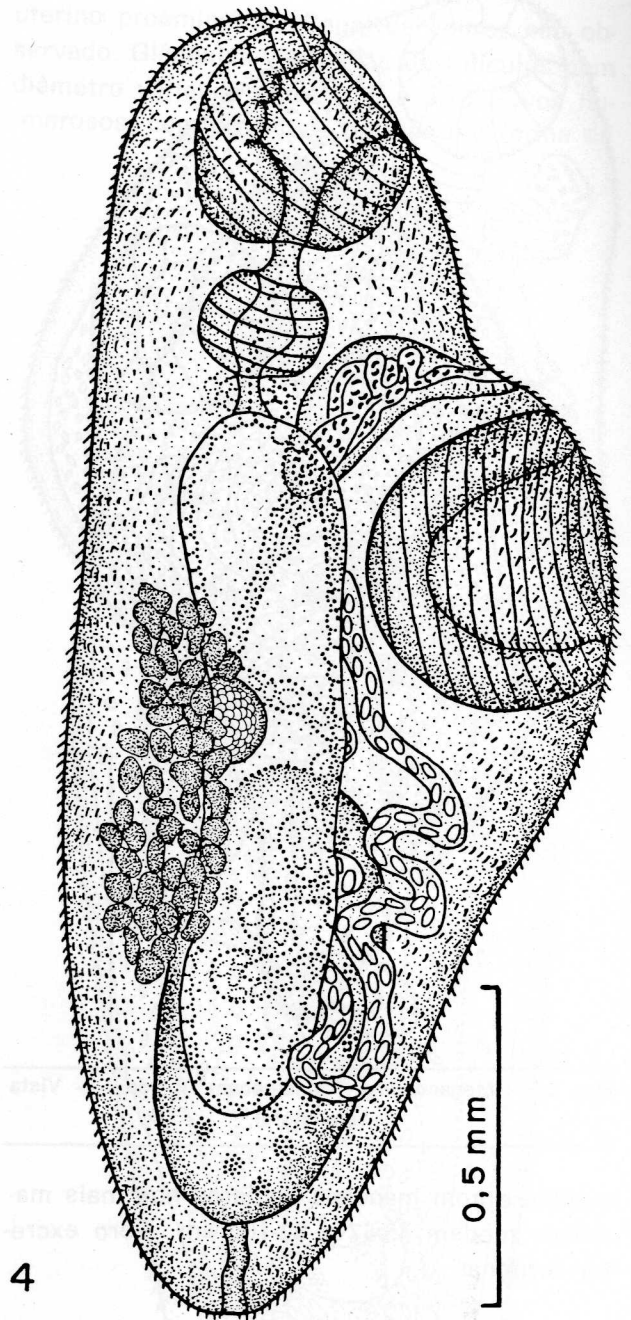


Fig. 4 — *Megacoelium spinicavum* n. sp. — Vista lateral.

Ambas as novas espécies são notavelmente maiores que *M. plecostomi* e têm ventosas relativamente maiores e testículo mais volumoso. Aliás, o testículo, em nenhuma das duas espécies aqui consideradas é sinuoso, o que foi citado para *M. plecostomi*. As duas novas espécies distinguem-se entre si pelas seguintes características: 1) *M. spinispecum* tem um receptáculo seminal uterino proeminente,

mas *M. spinicavum* não tem esta estrutura; 2) *M. spinispecum* tem as ventosas relativamente menores que as de *M. spinicavum*; 3) A bolsa hermafrodita é menor em *M. spinispecum* comparada com a outra espécie; 4) Os cecos de *M. spinispecum* são delgados e na outra espécie são mais amplas; 5) *M. spinispecum* é maior que *M. spinicavum*.

ETIMOLOGIA

Em latim, spinus = espinho e cavus ou specus = caverna ou buraco. Ambos os nomes específicos aqui introduzidos fazem referência aos espinhos dentro das ventosas, uma característica pouco comum entre os trematódeos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à desenhista, Srta Maria de Fátima Vieira, pela ajuda prestada na elaboração dos desenhos.

SUMMARY

Megacoelium Szidat, 1954 (Trematoda Haploporidae), a stomach parasite of South American lorricariid catfish, was redefined. This genus was found to have cuticular spines within the suckers and a hermaphroditic cirrus. Two new species were described in the genus, namely: *M. spinispecum* n. sp. from *Pterygoplichthys* sp. and *M. spinicavum* n. sp. from *Pterygoplichthys pardalis* (Castelnau). The new species differ from the type (*M. plecostomi* Szidat, 1954) in being much larger and in having larger suckers and a non-sinuous testis. *M. spinispecum* is larger than *M. spinicavum* and has smaller suckers and a smaller hermaphroditic sac. *M. spinispecum* also has a prominent receptaculum seminis uterinum which the other species lacks.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOKS, D.R.

1977 — A new genus and two new species of trematodes from characid fishes in Colombia. *Trans. Amer. Mic. Soc.*, 96(2): 267-270.

MARTIN, W.E.

1973 — Life history of *Saccocoelioides pearsoni* n. sp. and the description of *Lecithobotrys sprengi* n. sp. (Trematoda: Haploporidae). *Trans. Amer. Mic. Soc.*, 92: 80-95.

SZIDAT, L.

1954 — Tremátodos nuevos de peces de agua dulce de la República Argentina y un intento para aclarar su carácter marino. *Rev. Mus. Nac. Cienc. Nat. "Bernardino Rivadavia"*, 3: 1-85.

1970 — *Saccocoelioides octavus* n. sp. una nueva especie del género *Saccocoelioides* Szidat 1954 (Trematoda, Haploporinae Looss 1902). *Rev. Mus. Argentino Cienc. Nat. "Bernardino Rivadavia"*, 10: 87-100.

1971 — Sobre una nueva especie del género *Saccocoelioides* Szidat 1954 de *Astyanax bipunctatus*, *Saccocoelioides bacilliformis* sp. nov. del Río Reconquista, Provincia de Buenos Aires. *Comun. Mus. Argentino Cienc. Nat. "Bernardino Rivadavia"*, 1(7): 97-100.

THATCHER, V.E.

1978 — Quatro espécies novas da família Haploporidae (Trematoda; Digenea) de peixes de água doce da Colômbia, com uma revisão do gênero *Saccocoelioides* Szidat, 1954. *Acta Amazonica*, 8: 477-484.

THATCHER, V.E. & DOSSMAN, M.D.

1974 — *Lecithobotrioides mediacaensis* n. g., n. sp. (Trematoda: Haploporidae) from a freshwater fish (*Prochilodus reticulatus*) in Colombia. *Trans. Amer. Mic. Soc.*, 93: 261-264.

1975 — *Unicoelium prochilodorum* gen. et sp. n. (Trematoda: Haploporidae) from a freshwater fish (*Prochilodus reticulatus*) in Colombia. *Proc. Helm. Soc. Wash.*, 42: 28-30.

TRAVASSOS, L.; TEIXEIRA DE FREITAS, J.F.; KOHN, A.

1969 — Trematódeos do Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 67: 1-886.

YAMAGUTI, S.

1971 — *Synopsis of Digenetic Trematodes of Vertebrates*. Keigaku Publ. Co. Tokio. 1772 p.

(Aceito para publicação em 27/11/80)